

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SÉCULO

Propriedade de: J. DA SILVA GRAÇA, Limit.*

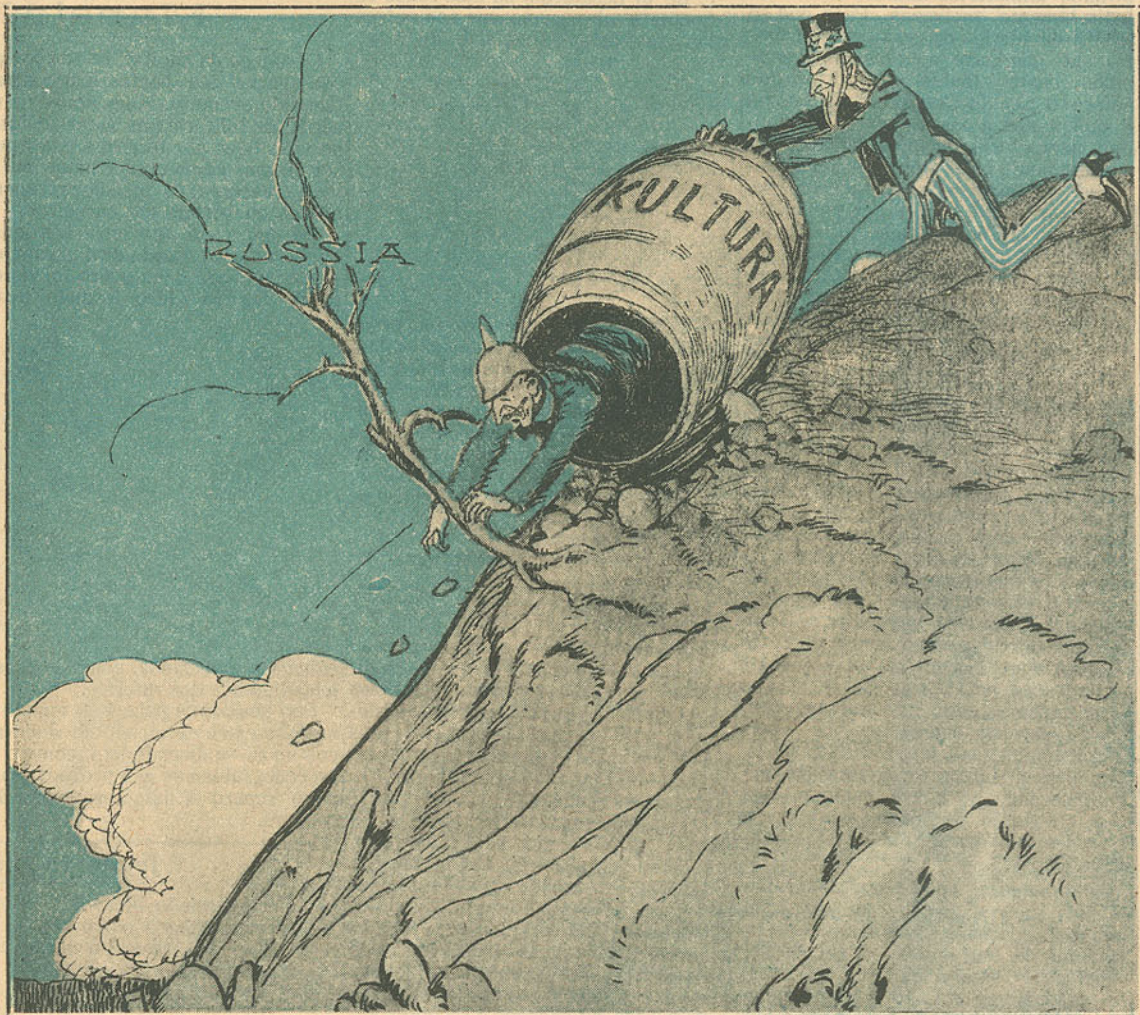
Director: ACACIO DE PAIVA



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SÉCULO, 43 — LISBOA

Esperem-lhe pela pancada!



○ empurrão final

PALESTRA AMENA

A censura

O *Seculo Comico* não pode ter a oportunidade que nós e o leitor desejávamos, não só porque Roma e Pavia não se fizeram n'um dia, mas também porque varias trapalhadas de caracter tecnico fazem que o seu preparo seja muito anterior á sua publicação.

Dito isto, com a franqueza que é uma das nossas mais apreciáveis qualidades, prevenimos o publico de que o que vai ler por essas engraçadas colunas fora foi escrito antes de se saber que havia sido dissolvida a conspicua comissão de censura, que ha tempos nos vinha deliciando com seus preciosos cortes. Levou-a o diabo em boa hora, medida que imediatamente nos fez brotar dos labios catadupas de louvores á junta revolucionaria, que d'este modo entrou nas suas funções com o pé direito.

D'essa e d'outras mirabilancias dos ultimos ministerios somos, direta ou indiretamente queixosos. Para que se avalie da justiça da censura, do critério que dominava aquelas cabeças de alhos, basta atentar nos cortes que sofreu o *Seculo Comico*, sabido como é que nunca a nossa pena se desmandou, nunca feriu senão vaidades ostentadamente tolas, nunca negou aplausos á virtude; pois este innocente semanario, que rendeu sempre escrupuloso culto á verdade, foi algumas vezes vitima da censura, criada para evitar inconfiencias, apesar de juramos! — ter tido sempre o maximo cuidado em occultar do kaiser tudo o que o pudesse pôr de sobreaviso.

Para se fazer idéa do procedimento da censura para connosco, diremos — apre! agora já se pode dizer! — que, quando os bespanhoes Puertollano subiram á torre dos Clerigos, tendo nós dado essa noticia com o seguinte comentario: «apostamos que não são capazes de subir a calçada do Combro em dia de grêve dos construtores civis» — ela nos traçou furiosamente essas terriveis palavras! Embriguez? cegueira? simples estupidez? Tudo isso aventámos, como causa do corte — embriguez, cegueira ou estupidez da nossa parte, entendida-se, porque os censores eram uns talentos, bem equilibradas e sãs pessoas — mas afastámos taes hipoteses e só os pontos de interrogação ficaram permanecendo no nosso espirito, com a convicção da nossa insuficiencia intelectual perante tão doudas individualidades.

Este numero, pois, escrito durante os dias da revolução, destinava-se a ser passado pelos olhos d'aquella censura ou de outra que lhe succedesse, fosse qual fosse o partido vencedor, de maneira que ela não visse pontinha por onde nos pegasse. Receba-o o benévolo leitor como destinado a escapar á crueldade dos senhores, por aquella razão que obrigava os escravos de outrora a recorrer á fabula, porque se

arriscariam ao açoite se dissessem as verdades p-á-pá, Santa Justa.

J. Neutral.

Amôr do proximo

A maldita politica — assim soe adjectivar-se em Portugal a nobre ciencia de dirigir os povos — tinha, como é sabido, dividido os portuguezes em varias fâções, originando factos desagradaveis, por via do que, afinal de contas, não era senão um mal-entendido. Ninguém se entendia ultimamente — esta é que é a verdade, dôa a quem doer, como deve dizer-la quem é sincero.

Pois bem: os desacordos terminaram de repente, reconhecendo todos, por uma especie de lucidez prodigiosa, que o melhor para a prosperidade geral, que é a soma das prosperidades particulares, era a união fraternal, a amizade entre todos, o esquecimento dos agravos mais ou menos profundos.

E de af desataram ha dias todos os lisboetas a abraçar-se uns aos outros pelas ruas, pelos cafés, onde quer que



se encontravam, com franquissima urbanidade, entremendo-se amplexos com beijos comovedores, como se todos fossem nascidos do mesmo ventre.

Congratulamo-nos e ao mesmo tempo rogamos aos respeitosos cavalheiros que constituem a comissão da censura que não vejam n'estas linhas cheias de candura eoisca alguma que vá contra as ordens.

Abundancia

Felizmente, todas as crises passam e a das subsistencias não podia fugir á regra geral. Os generos alimenticios não só tinham encarecido extraordinariamente nos ultimos tempos, entre nós como em toda a parte, mas também haviam desaparecido quasi completamente do mercado.

Milagrosamente, talvez porque os herejes se convertessem á fé catolica, em virtude da aparição da Fatima, nos dias 5, 6 e 7 do mez corrente a população de Lisboa notou que de subito, começava a chover maná das regiões celestes. E esse maná tinha a forma de pães — dos saudosos pãesinhos de dez réis — e com ele chovia azeite e outros ingredientes estomacaeos e reconfortantes, cessando o benefico diluvio só depois de todos os lisboetas se encontrarem a abarrotar de fartos e a pedir á Senhora da Fatima que fizesse, por

sua divina graça, cessar o fornecimento, para não rebentarem com a pançada. E' de esperar, que, feita a digestão,



que levará alguns mezes, milagre semelhante se repita para bem de todos, afirmando nós, entretanto, que no que deixamos escrito, nem de leve tentamos melindrar os sentimentos e mais partes da intelligente comissão de censura,

Mansidão

O socego da capital, ha tempos para cá, apezar dos boatos em contrario, tem sido absoluto. Mais ainda: amoleceram de tal fórma os maus genios que pessoas tidas por terriveis passaram a ser mansas como cordeirinhos antes de lhes crescerem os apendices craneanos que os convertem em carneiros.

De um caso sabemos nós que dá bem a nota do estado de domesticidade a que se chegou: um genro foi visto em plena rua do Ouro levando a sogra



submissa e açamada, como se fosse o mais humilde dos rafeiros.

São poucos os paizes do mundo que nos dão estes exemplos de docura de costumes — e dizendo isto, como o que precede, julgamos não provocar o minimo reparo á luminosa comissão de censura.

Jejum de abade

Certo prelado almoçava Quando chegou outro abade; Ofrece um, recusa o outro, E o porquê diz em verdade:

— Almocei já duas vezes. Torna este: — Isso é comum; Almoce tres. «Não, não posso Que hoje é dia de jejum».

(De Almanaque).

O padre Prantelhana

Esta não tem lá muita graça, mas como é verídica não deixa de ser apreciável.

Um amigo nosso, conhecido pelos seus sentimentos religiosos, quiz presenciar o milagre da Fatima e para aquella povoação se dirigiu no dia anunciado pela pastorinha para a celeste aparição.

Chegou cedo e lembrou-se de ir cumprimantar o prior da freguezia. Perguntou ao primeiro camponez que encontrou:

— Onde mora o sr. prior?

O homem, apontando para uma casa distante:

— O sr. padre Prantelhana mora acolá.

O nosso amigo, estranhando o nome:

— Ah! ele chama-se Prantelhana?

O camponez poz-se a coçar na cabeça. Depois, embaraçado:

— Saiba vommecê que não senhor, disse, mas nós como lhe chamamos é assim.

— Por quê?

Então o homem contou:

— Quando foi do batizado da filha do Antoino da Horta, lá na igreja o pai e o padrinho não estavam de acordo sobre o nome que haviam de prantar á criança. Por fim decidiram: «O sr. prior é que lhe hade pôr o nome.»

— E depois?

— E depois, o sr. prior, voltando-se para o padrinho, disse:—«Prante-lhe Ana». Vai d'aí ficou sendo o sr. padre Prantelhana...

E agora nem Nossa Senhora da Fatima lhe vale!

Alegria geral

Na primeira semana do mez que vai decorrendo, uma inesperada alegria inundou os corações dos alacinhos. Fartos, provavelmente, da pressão que os incomodava pelas noticias da guerra europeia, lembraram-se de que tristezas não pagam dividas e resolveram entregar-se ao mais desenfreado jubilo. Du-



rante tres dias não houve familia que não desse bailes, banquetes, reuniões festivas de todos os generos, abrindo as suas salas a amigos, conhecidos e até a desconhecidos. Reinou dia e noite uma verdadeira loucura, cantando-se, tocando-se e dançando-se durante muitas horas seguidas.

E' tambem com jubilo que noticiamos o acontecimento, certos de que a veneranda censura não intervirá, com o seu elegante e artístico lapis vermelho.

EM FOCO

Dr. Sidonio Paes



*Chavão das regras do inventor do nonio,
Para servir-nos braço ás armas feito,
Esse é o excellentissimo sujeito
Mais conhecido por doutor Sidonio.*

*Deu mil provas tambem de ser idoneo
Onde mais se requer finura e geito,
Que é na diplomacia; a tal respeito
Afirram que é levado do demonio.*

*Fala pouco, porém com voz profunda,
D'um tom sonoro e forte, como é fama,
Mais serena talvez do que facunda;*

*Emfim, é tal o timbre em que se inflama
Que a ouvi, emitida na Rotunda
E estando eu debaixo d'uma cama!*

BELMIRO.

Carta submarina

Assim intitula, muito espirituosamente, um colega da noite certa carta escrita por um alemão, comandante de submarinos, e encontrada no fato de um o icial morto no Somme.

A nota mais interessante, para nós, da referida carta é a que se lê no seguinte trecho: «Era muito mais divertido o cruzeiro no Atlantico, ao largo da costa de Portugal—tinhamos então a nossa base nas ilhas Canarias. Aqueles idiotas de Portugal deviam ter sabido isso!»

Não é comnosco, porque nós não sabiamos de nada, palavra de honra. O idiota que sabia que se acuse.

Perguntas e respostas

Certo jornal de Lisboa insere ordinariamente uma secção de perguntas e respostas, na qual se atendem centos de pessoas que teem duvidas sobre determinados pontos. Uma das perguntas que mais vezes ali aparece é—o que se deve fazer para se obterem despachos, empregos, aprovação em exames, etc.

E fatiza-se o respetivo redator a responder a cada uma das perguntas, segundo o caso, quando lhe bastaria uma unica resposta para todos os consulentes.

Que hão de fazer? Meter empenhos, homens de Deus!

Gazes

O' senhores: não lhes parece que esta coisa dos inventos gazosos dos dois exercitos beligerantes á vae abusando da nossa paciencia? Primeiro appareceram os gazes asfixiantes, depois os lacrimogeneos, depois os expéto-rantes, em seguida os estonteantes, logo os que tiram a fala, agora os que tiram a vista...

E lembrar-se a gente que em Lisboa não temos nem o iluminante!

Explicando

O caso do maroto do Bolo Pachá tambem deu ensejo a que o Marques mostrasse a sua sabedoria. Foi em familia. A esposa do Marques, lendo que a prova da traição do sobredito Bolo foi fornecida por um cabograma, perguntou-lhe:

—O' Marques que vem a ser um cabograma?

O nosso homem, imediatamente:

—O' mulher! Sempre és de uma ignorancia! Cabograma vem a ser, como a etimologia está dizendo, um telegrama do Cabo, isto é, do Cabo da Boa Esperança...

Continúa

Os nossos estimados leitores teem recebido com tanta benevolencia as primicias poeticas do joven setubalense Manuel Maria Barbosa do Bocage, que continuamos a franquear as colunas d'este semanario ao talentoso vate, de-veras prometedor.

Chamamos a atenção dos competentes para o soneto que segue e que foi feito, segundo nos comunica um amigo do autor «estando Bocage a traduzir uma obra na companhia de frei João e recusando-lhe este um candieiro para o poeta acender um cigarro».

Amigo frel João, culdas que é burro
O famoso tabaco por que berro!
Um nigromante me transforme em perro
Se ha coisa para mim como o cigarro.

Ele me arranca pegaçoso escarro
Que nas formilhas d'este peito encerro.
O rio, as afflicções de mim de-terro
Quando lhe lanço a mão, quando lhe agarro.

De vicio tal, se é vicio não me corro,
E só como rapé, tabaco ou esturro,
Quando quero zangar algum cachorro.

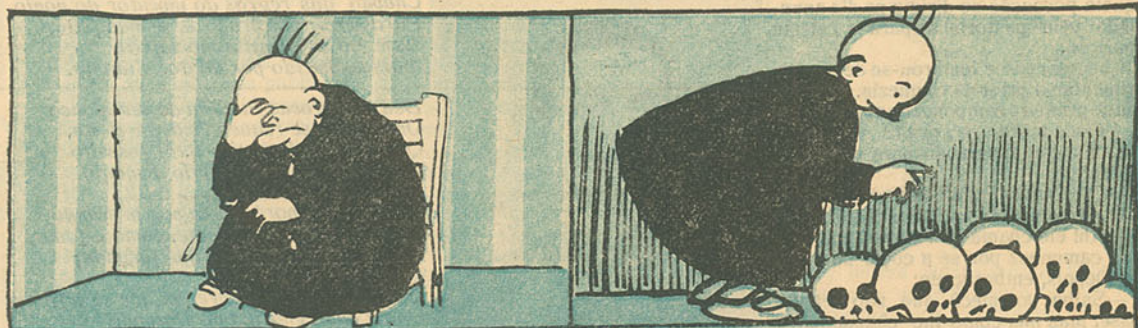
Amigo frel João, não seas burro,
Traz-me lume já, que se não morro,
Dize bem do cigarro, ou dou-te um murro.

MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

15.^a Parte2.^o Episodio

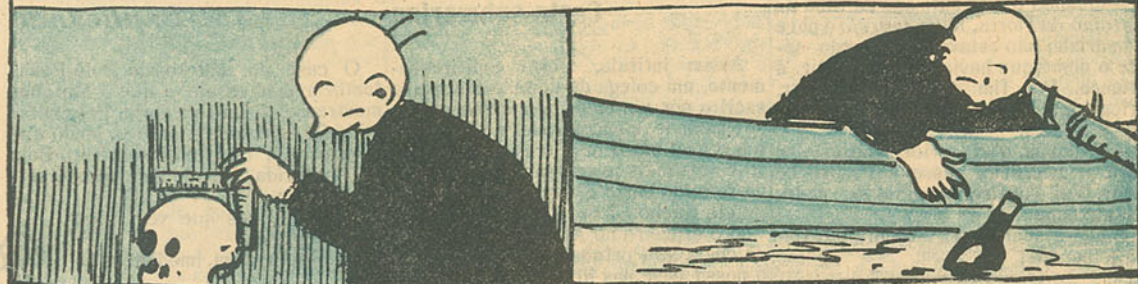
MORTE DO MANEQUINHAS E DO QUIM (?)

(Continuação)



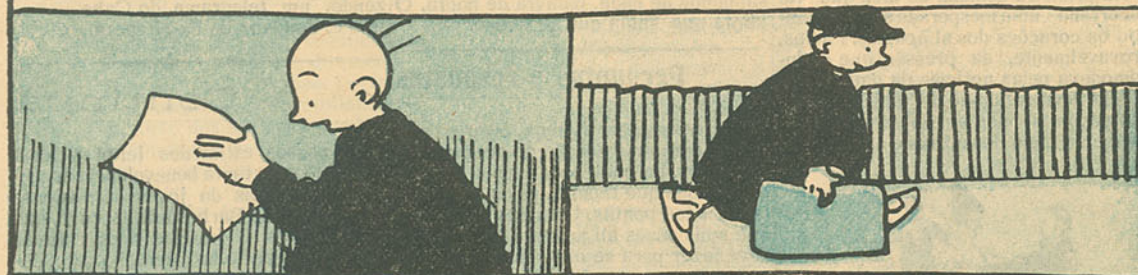
1.—Manecas está de luto e verte lagrimas pela perda dos manos.

2.—Mais aliviado, o nosso heroe pesquisa nos escombros da fabrica os esqueletos dos manos.



3.—Toma alguns craneos e, qual novo Lombroso, pesa-os, mede-os, investiga, mas sem resultado,

4.—Não abandona o luto e resolve alugar um bote, a fim de espárecer sobre as salsas ondas.



5.— Maravilha! Vê boiar uma garrafa e abrindo-a reconhece que contem um bilhete dos manos. Estão prisioneiros n'um submarino «boche».

6.—Não ha duvida! o chefe da quadrilha do Olho Vivo é adepto da kultur. Nada de hesitações...



7.—N'um abrir e fechar d'olhos prepara as malas e embarca n'um transatlantico inglez. Grandes e extraordinarias coisas pensa fazer o intrepido Manecas. Esperemos pelas interessantes peripecias que se vão seguir.

(Continua).